

PROJETO DE LEITURA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Lays Adryellen Tavares de Lima¹
André Luiz Souza-Silva²

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos um relato de experiência sobre um projeto de leitura desenvolvido em uma escola pública localizada na região imediata de Mamanguape-Rio Tinto, na Paraíba, durante o ano letivo de 2024. Na direção desse objetivo, a ação foi realizada com turmas dos anos finais do ensino fundamental (9º ano, especificamente) e teve como principal objetivo promover práticas de leitura significativas e conectadas ao cotidiano dos estudantes. Para tanto, descrevemos as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, com ênfase em sua organização, nas estratégias utilizadas e na culminância. Adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter propositivo, voltada à sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas entre os meses de abril e outubro do referido ano. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos sobre letramento (Kleiman, 1995; Rojo, 2009) e na perspectiva interacionista da linguagem (Antunes, 2009), compreendendo o ensino como prática social mediada pela linguagem. Os resultados apontam que o projeto contribuiu para estreitar o vínculo entre a leitura, os estudantes e os docentes, promovendo reflexões críticas e o engajamento dos estudantes. As atividades propostas favoreceram uma prática pedagógica socialmente significativa, ampliando o repertório linguístico e cultural dos discentes e articulando o projeto de forma integrada ao currículo escolar, ainda que tenhamos considerações que demarquem os entraves em torno de nossa prática docente.

Palavras-chave: Projeto de leitura, Relato de experiência, Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A leitura, enquanto prática social e cultural, constitui uma das necessidades da formação humana para o exercício da cidadania, sendo indispensável para a promoção do letramento, inclusive o literário, que amplia as possibilidades de interpretação e de construção de sentidos. No contexto escolar, o incentivo à leitura ultrapassa o domínio técnico da decodificação e se insere como meio de formação crítica, estética e ética dos estudantes. Entretanto, ainda se impõe o desafio de tornar as práticas de leitura mais significativas e próximas das realidades dos discentes, sobretudo na escola pública, onde se observa, com frequência, uma defasagem no domínio da competência leitora. Diante desse cenário, emerge o questionamento que orienta este trabalho: quais as possibilidades

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com pós-graduação em Alfabetização e Letramento, também Professora Substituta de Língua Portuguesa da Rede Pública de Itapororoca-PB, laystavares34@gmail.com

² Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba – PROLING/UFPB, e Professor de Língua Portuguesa da Rede Pública de Itapororoca-PB, andreluiz.bans@gmail.com



para o desenvolvimento de um projeto de leitura em escola pública, capaz de promover o letramento literário e o engajamento dos estudantes com o ato de ler?

Neste relato de experiência busca-se apresentar um projeto de leitura desenvolvido em uma escola pública de Itapororoca (região imediata de Mamanguape–Rio Tinto), no estado da Paraíba, ao longo do ano letivo de 2024 no 9º ano do ensino fundamental. Posto isso, este trabalho tem como objetivo relatar as ações empreendidas no âmbito do projeto, destacando estratégias didáticas que se mostraram eficazes para o fortalecimento da relação entre estudantes, docentes e para a própria prática leitora. Para isso, a metodologia adotada é qualitativa, de natureza propositiva, fundamentada na ação direta dos autores enquanto professores-pesquisadores, a partir da experiência empírica vivenciada em sala.

Essa prática revela-se pedagogicamente relevante, pois fortalece a lida docente, propicia a construção de novas alternativas de ensino e aprendizagem e contribui com a formação de professores de Língua Portuguesa. Além disso, assume relevância social ao reconhecer a realidade escolar como espaço de desafios e de possibilidades, no qual as lacunas na leitura se transformam em oportunidades de reflexão e inovação pedagógica. Junto a isso, o estudo também oferece contribuição teórica, ao propor uma leitura crítica sobre o letramento escolar, compreendido para além dos muros da escola, em diálogo com as múltiplas formas de construção do conhecimento e com diferentes gêneros e suportes textuais — literários ou não —, motivando docentes e discentes a aprenderem conjuntamente no processo educativo.

Ademais, a reflexão teórica que embasa este artigo ancora-se nos estudos sobre letramento (Kleiman, 1995; Rojo, 2009), associada à perspectiva interacionista da linguagem (Antunes, 2009), que concebe o ensino como prática social mediada pela linguagem, bem como um diálogo com Cosson (2014), que permite ampliar a compreensão do letramento literário enquanto prática de humanização e exercício de leitura crítica do mundo, ressaltando a importância da literatura como experiência estética e formativa. Assim, o presente artigo organiza-se em uma estrutura tradicional: após esta introdução, apresentam-se a metodologia utilizada, o referencial teórico, a descrição e análise dos resultados alcançados, seguidos das considerações finais e das referências.

METODOLOGIA

Adota-se uma metodologia qualitativa, de natureza propositiva, fundamentada na perspectiva da pesquisa-ação, na qual o professor se reconhece como pesquisador de sua prática. Parte-se do entendimento de que o ensino e a aprendizagem configuram um



processo de natureza interacional, em que toda ação pedagógica é também uma ação responsiva (Bortoni-Ricardo, 2008), isto é, cada comportamento, verbal ou não verbal, por parte do professor, constitui-se em resposta às intervenções e às manifestações dos alunos. Essa perspectiva reafirma a indissociabilidade entre ensinar e aprender, concebendo a sala de aula como espaço de construção de sentidos e saberes.

Ser professor-pesquisador, conforme Bortoni-Ricardo (2008), significa não apenas ser um usuário do conhecimento produzido na academia, mas também um produtor de conhecimento sobre a própria profissão. Assim, esta pesquisa nasce do fazer pedagógico, com o intuito de refletir criticamente sobre ele, buscando evidenciar tanto as dificuldades e dilemas enfrentados quanto os êxitos e conquistas observados na prática docente cotidiana. Essa postura vai ao encontro do que propõe Paiva (2019), ao destacar que a pesquisa não se restringe a um empreendimento voltado à resolução imediata de problemas, mas se constitui, sobretudo, como um meio de compreender e aprimorar a realidade na qual se insere o pesquisador.

Dessa forma, o relato de experiência aqui apresentado insere-se no campo da Linguística Aplicada, articulando a descrição e a análise interpretativa das ações desenvolvidas em sala de aula como partes complementares de um mesmo método. Esse método, denominado propositivo, permite recolher informações, sistematizar práticas e elaborar teorização a partir da vivência pedagógica, contribuindo para a reflexão sobre o ensino de leitura em contextos reais. Assim, a pesquisa se constrói a partir de uma observação participante, realizada pelos próprios autores, professores da rede municipal de ensino, durante o desenvolvimento de um projeto de leitura literária em 2024.

O projeto foi executado em uma escola pública da região imediata de Mamanguape–Rio Tinto, localizada no litoral norte da Paraíba, segundo a delimitação geográfica estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A instituição atende a estudantes dos anos finais do ensino fundamental, e a ação envolveu cinco turmas do 9º ano, distribuídas entre os turnos da manhã (três turmas, A, B e C) e da tarde (duas turmas, D e E), totalizando aproximadamente 110 alunos. O corpo discente é composto por estudantes oriundos tanto da zona urbana quanto da zona rural do município, muitos deles em situação de vulnerabilidade social, marcada por desigualdades econômicas, étnicas e familiares.

O projeto de leitura é estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de fomentar práticas leitoras significativas nas escolas da rede pública, contribuindo tanto para a melhoria dos índices educacionais — como o IDEB — quanto



para a formação cidadã dos estudantes, pautada nos princípios da igualdade, dignidade e justiça social. Nesse contexto, a atividade central do projeto consistiu na leitura literária da obra *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco (Editora Moderna, 3ª edição, 2016), título selecionado no âmbito do *Plano Nacional do Livro Didático* (PNLD) como material paradidático destinado às escolas públicas brasileiras.

Entre as obras disponíveis, escolhemos a obra por sua relevância temática e acessibilidade linguística: trata-se de uma narrativa breve, composta por dez capítulos e 96 páginas, cuja protagonista vivencia a experiência da deficiência física após um acidente. O texto literário propicia, portanto, a reflexão sobre questões de inclusão, preconceito e empatia, ao apresentar uma abordagem sensível e humanizadora da diferença. A partir da mediação da leitura, buscou-se concretizar, em sala de aula, o direito à literatura (Candido, 2011), promovendo a leitura como experiência estética e ética e retomando seu papel central no ensino de Língua Portuguesa, historicamente ofuscado, por vezes, pela ênfase na gramática normativa.

Aqui, o desenvolvimento do projeto também se articula às orientações da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), que insere o campo artístico-literário como dimensão essencial da formação leitora e escritora. A partir dessa base, as atividades foram planejadas com o propósito de desenvolver habilidades de leitura que envolvessem tanto aspectos intratextuais (relativos à estrutura narrativa, à linguagem e aos recursos expressivos) quanto extratextuais (relações com o contexto social, ético e cultural da obra). Desse modo, o projeto se propôs a articular o ensino de leitura à realidade dos alunos, aproximando-os da literatura como prática social e instrumento de formação humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a leitura como prática social implica reconhecer que a língua é um instrumento de interação e de participação cidadã. Nessa direção, como enfatiza Antunes (2009), “devemos nos colocar buscando a inquietação e formando os discentes num panorama participativo e cidadão, pois, a língua é uma instituição também política, assim, suas dimensões devem ser trabalhadas em favor da participação social dos alunos.” A autora acrescenta que tal ação se concretiza pelas práticas de leitura e de escrita, “[...] numa ascensão constante, pela consciência de que a participação de cada um na vida da comunidade é condição de vida e de progresso individual e coletivo, particular e público” (Antunes, 2009, p. 44). Essa perspectiva reforça que a leitura, quando inserida em



contextos significativos, ultrapassa o espaço da sala de aula e se transforma em exercício de cidadania e emancipação.

Desse modo, concordamos com Kleiman (1995), ao afirmar que

[os estudos do letramento] examinam o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o século XVI tais como emergência do Estado como unidade política, a formação de identidades nacionais não necessariamente baseadas em alianças étnicas e culturais [...]
(Kleiman, 1995, p. 16).

A autora entende o letramento como um fenômeno que reflete o impacto social da escrita e as mudanças culturais e econômicas dela decorrentes. Ser letrado, portanto, não se resume ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas ao uso competente e consciente da língua em práticas sociais diversas. Nessa linha, Kleiman (1995, p. 17) ressalta que “[...] ser letrado significa ter desenvolvido e usar uma capacidade metalingüística (sic) em relação à própria linguagem”. Essa capacidade confere aos sujeitos o poder de agir linguisticamente sobre o mundo e sobre si mesmos, fortalecendo o papel da escola na formação de leitores críticos e autônomos.

E Rojo (2009) amplia esse debate ao propor o conceito de multiletramentos, que abarca tanto a diversidade cultural quanto a multiplicidade de linguagens contemporâneas. Para a autora,

Aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens de textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança, gestos, linguagem verbal oral e escrita etc.) (Rojo, 2009, p. 20).

Esse conceito é essencial para compreender o papel da leitura na contemporaneidade, marcada pela circulação de textos em diferentes suportes e formatos. Assim, o trabalho com projetos de leitura na escola pública deve contemplar não apenas os textos literários, mas também os gêneros que compõem o cotidiano digital, midiático e social dos alunos, promovendo um diálogo entre o erudito e o popular, o literário e o multimodal.

Desenvolver um projeto na escola, contudo, exige uma compreensão mais ampla sobre sua natureza e finalidade. Conforme Tinoco (2013), o desenvolvimento de um projeto educacional depende de fatores como a área do conhecimento em que se insere, o contexto das atividades e o objetivo a ser alcançado. Nesse contexto, Coppi (2016) diferencia o projeto escolar do projeto de letramento, destacando que o primeiro “é uma prática pensada sem qualquer contato prévio com o espaço escolar e/ou com os alunos e



que se faz de forma padronizada e de maneira independente à comunidade”, ao passo que o segundo, conforme Tinoco (2013), “interessa-se pela vida real dos educandos e dos professores, desse modo, seus objetivos não são apontados por práticas padrão, mas por práticas situadas.”

Dessa forma, o projeto de letramento se distingue por reconhecer os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e por valorizar o conhecimento socialmente produzido. Ao apontar esse caráter social, Coppi (2016) ressalta que “há uma quebra na hierarquia de conhecimentos, pois os discentes, o professor e a comunidade em geral apresentam conhecimentos igualmente válidos e que podem valorar o processo de ensino-aprendizagem.” Tal compreensão é coerente com a perspectiva interacionista da linguagem, defendida por Antunes (2009), para quem o ensino se realiza pela mediação dialógica e pela valorização dos saberes culturais e linguísticos dos estudantes.

Nesse sentido, o projeto de leitura, aqui, é compreendido como uma prática situada de letramento, que articula leitura, escrita e reflexão crítica, vinculando a aprendizagem escolar à formação social e humana. Essa articulação se concretiza de modo especial na leitura literária, pois, segundo Cosson (2014), ao compartilharem suas interpretações, os leitores trazem à tona a consciência de que são membros de um comunidade leitora, assim, a coletividade corrobora e abrange horizontes de leitura. Esse autor entende o letramento literário como a prática que permite ao estudante formar-se leitor por meio da literatura, ampliando sua percepção do mundo e construindo sentido a partir da experiência estética e da convivência com o outro.

A literatura, portanto, constitui um espaço privilegiado para o exercício da sensibilidade, da imaginação e da empatia. Nesse ponto, o pensamento de Antonio Candido (2011) é fundamental, pois o autor defende o “direito à literatura” como um bem essencial à vida humana, comparável à moradia, à saúde e à alimentação. Assim, o acesso à literatura na escola pública não é um luxo, mas uma necessidade social e formativa, capaz de promover o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania.

Por fim, concordamos com Souza-Silva (2023, s/p), ao afirmar que “não há métodos e práticas bem-sucedidas do ensino de língua portuguesa que estejam despreocupadas com a desigualdade social, a heterogeneidade humana e as múltiplas identidades e posicione o trato da língua no castelo do prescritivismo.” Portanto, o ensino comprometido com o letramento deve acolher a diversidade linguística e cultural, promover a participação democrática e estimular o protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto foram organizadas em três eixos: (1) ações desenvolvidas ao longo do período de execução, com ênfase nas práticas de leitura e interpretação textual; (2) experiências interdisciplinares, viabilizadas pelo diálogo entre diferentes componentes curriculares, como Arte, Língua Inglesa, Educação Física e História; e (3) culminância, momento de socialização e protagonismo dos estudantes, conduzido por mediações docentes planejadas e contínuas.

O projeto iniciou-se com ações de sensibilização voltadas à importância da leitura para a formação humana e cidadã. Essa etapa dialoga com a concepção de Antunes (2009), segundo a qual a língua deve ser trabalhada como prática social que favorece a participação ativa do aluno na vida comunitária. Nesse sentido, a exibição de documentários e a produção de cartazes estimularam os estudantes a compreenderem a leitura como exercício de cidadania e emancipação.

A leitura da obra *Estrelas tortas*, de Walcyr Carrasco (2016), constituiu o eixo central do trabalho pedagógico. A mediação docente envolveu estratégias diversas — leitura em voz alta, leitura silenciosa e leitura compartilhada — que permitiram ao aluno interagir criticamente com o texto, em consonância com Cosson (2014), para quem o letramento literário possibilita ao estudante construir sentidos estéticos e éticos a partir da experiência literária. As discussões em sala, centradas nos elementos estruturais da narrativa e nas questões sociais de inclusão e respeito às diferenças, também se alinham à defesa de Candido (2011) sobre o “direito à literatura” como bem fundamental de humanização.

No decorrer das atividades, a interdisciplinaridade mostrou-se essencial para consolidar a prática de letramento em sua dimensão social (Kleiman, 1995). Em Arte, a oficina de colagem inspirada na capa do livro promoveu a sensibilidade estética; em Educação Física, a vivência com o vôlei sentado aproximou os alunos da realidade da personagem Marcela, promovendo empatia e reflexão sobre inclusão; em História, a elaboração de cartazes sobre a cronologia da condição da pessoa com deficiência destacou transformação social; e, em Língua Inglesa, a tradução da sinopse favoreceu o contato com outros repertórios linguísticos, em consonância com a noção de multiletramentos proposta por Rojo (2009), que reconhece a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens na contemporaneidade.



Uma experiência inovadora partiu da proposta de troca entre turnos, em que o professor da manhã interagiu com as turmas da tarde e vice-versa. Essa estratégia visou ampliar os olhares sobre a mesma obra literária, fortalecendo-se como comunidade leitora. Nessa dinâmica, o professor da tarde conduziu com as turmas da manhã a produção de notícias a partir de uma situação real — o caso de um jogador de basquete que ficou tetraplégico após um acidente. Em seguida, os alunos reescreveram o texto em chave ficcional, noticiando o acidente sofrido pela personagem Marcela, protagonista de Estrelas tortas. Esse exercício mostrou-se relevante por aproximar a literatura de práticas sociais concretas de leitura e escrita (Kleiman, 1995), além de incentivar a empatia e a compreensão da deficiência física no contexto narrativo ao ser transposto para o jornalístico. Depois de produzidos, selecionamos uma produção para representar cada uma das turmas para que fosse exposta na culminância, conforme se pode identificar no registro fotográfico abaixo:

Figura 1 – Exposição das notícias produzidas pelos estudantes



Fonte: acervo da autoria.

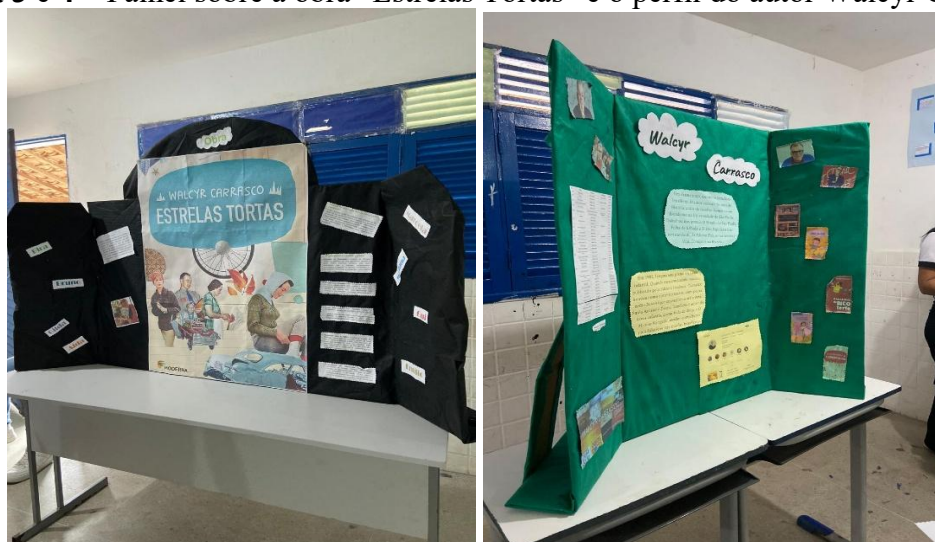
De forma complementar, a professora da manhã, ao interagir com as turmas da tarde, propôs a produção de posts para Instagram. Já tendo lido toda a obra, os alunos recriaram acontecimentos da narrativa em linguagem digital, utilizando emojis, curtidas e hashtags. Essa atividade dialoga diretamente com a concepção de multiletramentos (Rojo, 2009), ao reconhecer a presença das mídias digitais no cotidiano dos estudantes e incorporá-las ao processo de aprendizagem, ampliando repertórios discursivos e tecnológicos. Para ilustrar essa etapa, apresentamos abaixo o registro fotográfico do começo da atividade em sala:



Figura 2 – Início da produção de posts de Instagram

Fonte: acervo da autoria.

Na culminância do projeto, a sala foi transformada em espaço expositivo e imersivo, aberto à comunidade escolar e familiar. A porta da sala foi ornamentada com recortes de jornais e livros já inutilizáveis, compondo um painel simbólico de leitura. Reiteramos que uma notícia produzida por cada turma foi diagramada no Canva e exposta, valorizando a autoria discente, como exposto anteriormete. Além disso, os estudantes elaboraram descrições físicas das personagens da obra — aspecto deixado em aberto por Walcyr Carrasco —, criando, com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, imagens em formato de retratos. Essa prática permitiu explorar a lacuna interpretativa deixada pelo texto literário, reafirmando a ideia de que a literatura abre espaço para múltiplas identificações (Candido, 2011). Abaixo, imagens da exposição de painel sobre a obra e sobre o perfil do autor:

Figura 3 e 4 – Painel sobre a obra “Estrelas Tortas” e o perfil do autor Walcyr Carrasco

Fonte: acervo da autoria.



É válido ressaltar que os painéis e os cartazes produzidos foram orientados por nós, mas sempre com a colaboração manual e criativa dos discentes. Abaixo, temos uma fotografia das maquetes produzidas (cadeiras de rodas, rampas em instituições escolares, ônibus com elevador) e uma do “varal” do portfólio das atividades que os discentes desenvolveram durante o projeto e que concernem à leitura de cada capítulo da narrativa de Carrasco, com a capa produzida na oficina de Arte:

Figuras 5 e 6 – Maquetes e Portfólio



Fonte: acervo da autoria.

Ademais, o caráter multimodal da exposição foi ampliado pela inserção de áudios gravados pelos próprios estudantes, que assumiram a voz das personagens em breves apresentações. Tal recurso reforçou o protagonismo discente e tornou o espaço interativo, em consonância com a perspectiva interacionista de linguagem (Antunes, 2009), que entende a produção textual como prática de diálogo e construção coletiva de sentidos, sendo relevante destacar que todas as produções foram expostas pelos próprios discentes para a comunidade escolar.

Como exposto, a culminância do projeto reuniu as produções das turmas em uma exposição coletiva, momento em que se reafirmou a perspectiva interacionista da linguagem (Antunes, 2009), ao valorizar a troca entre estudantes, professores e comunidade escolar. Assim, o protagonismo discente esteve no centro do processo,



corroborando Cosson (2014), ao destacar que o compartilhamento das leituras amplia a consciência de pertencimento a uma coletividade e fortalece os horizontes interpretativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada evidencia que a leitura, quando mediada de forma criativa e articulada a diferentes práticas pedagógicas, pode efetivamente se tornar um caminho para aproximar os estudantes da literatura e fortalecer sua relação com o ato de ler. Por isso, as atividades desenvolvidas, tanto nas etapas de sensibilização quanto na culminância, mostraram que a escola pública, mesmo diante de condições limitadas, pode construir espaços significativos de formação leitora, despertando interesse, reflexão crítica e engajamento dos alunos.

Entretanto, os caminhos percorridos também evidenciaram os desafios inerentes à prática docente nesse cenário, a exemplo dos entraves enfrentados com a ausência de maior diversidade de materiais paradidáticos. O Sistema, ao inviabilizar uma seleção plural de obras; e a Rede, ao disponibilizar um número restrito de títulos – muitas das vezes já explorados por turmas anteriores –, limitam o alcance do projeto e reduz o potencial de novidade e curiosidade que podem mobilizar ainda mais os alunos. Além disso, a escolha das obras não está sempre nas mãos dos professores, o que gera uma contradição: exige-se criatividade e inovação pedagógica, mas com recursos escassos e opções que nem sempre dialogam com os interesses dos estudantes. Assim, reforça-se a condição de que, na escola pública, o professor precisa fazer muito com o pouco.

Contudo, apesar dessas limitações, o livro selecionado possibilitou um trabalho rico em significados e resultou em práticas que, a partir da leitura, integraram a interdisciplinariedade e aos multiletramentos. Ainda que o enredo já fosse conhecido por parte da comunidade escolar, a mediação e as atividades propostas ressignificaram a experiência. Também é oportuno destacar que Walcyr Carrasco publicou no feed, em sua conta oficial do Instagram, um agradecimento por nosso trabalho.

Portanto, compreendemos que um projeto de leitura em escola pública é viável e potente, mas depende de mediações criativas e da capacidade de transformar as dificuldades em oportunidades pedagógicas e o projeto aqui descrito não apenas promoveu momentos de letramentos e de engajamento com a leitura, mas também reafirmou a importância do professor como sujeito que resiste, reinventa e insiste em garantir o direito à leitura – literária ou não – como prática de humanização e cidadania.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.
- CARRASCO, Walcyr. **Estrelas Tortas**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016
- COPPI, Danielle Mendes. **Projeto de Letramento**: uma concepção social da escrita aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. 106 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – PROFLETRAS. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ROJO, Roxane. **Letramento, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SOUZA-SILVA, André Luiz. Por uma conduta sociolinguística nos afazeres de uma educação linguística. In: IX Congresso Nacional de Educação, 2023, João Pessoa. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2023.
- TINOCO, G. A. Usos sociais da escrita + projetos de letramento = ressignificação do ensino de língua portuguesa. In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (Org.). **Interação, Gêneros e Letramento**: a (re)escrita em foco. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 149-167.

